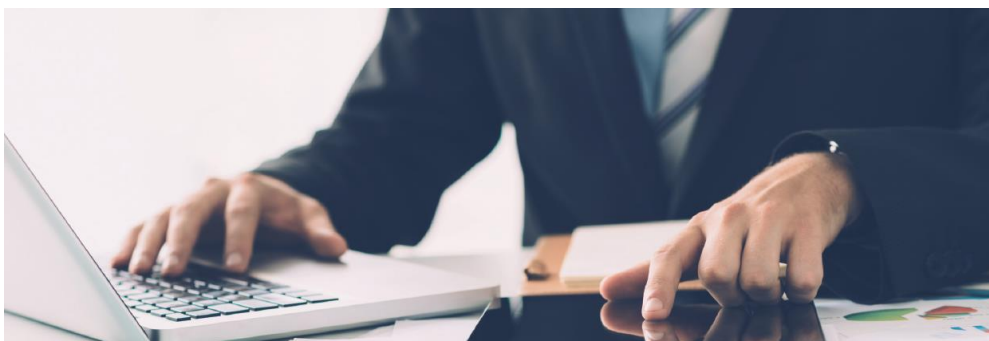


ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- JULHO 2017

RENDIMENTO E POUPANÇA



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em julho de 2017 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, indicadores específicos de satisfação com a vida, perceção de saúde e qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 19 e 26 de julho de 2017, 978 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Rendimento e Poupança

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido

No que concerne **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 8.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 32.1% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 25.6% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 17.8% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 7.6% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 2500€, 4.0% pertence a agregados com 2500€ a 3000€, e 4.6% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 6](#)).

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais:
Felicidade e Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos:
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos:
Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos:
Perceção de Saúde

Indicadores Específicos:
Qualidade de Vida

Indicadores Específicos:
Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

Quanto à **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**⁹, 35.0% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar (0 a 4 pontos na escala de resposta), 16.1% referem que nem têm dificuldade nem se sentem confortáveis com o rendimento mensal líquido, enquanto que 49.0% não indicam dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala) (Figura 7).

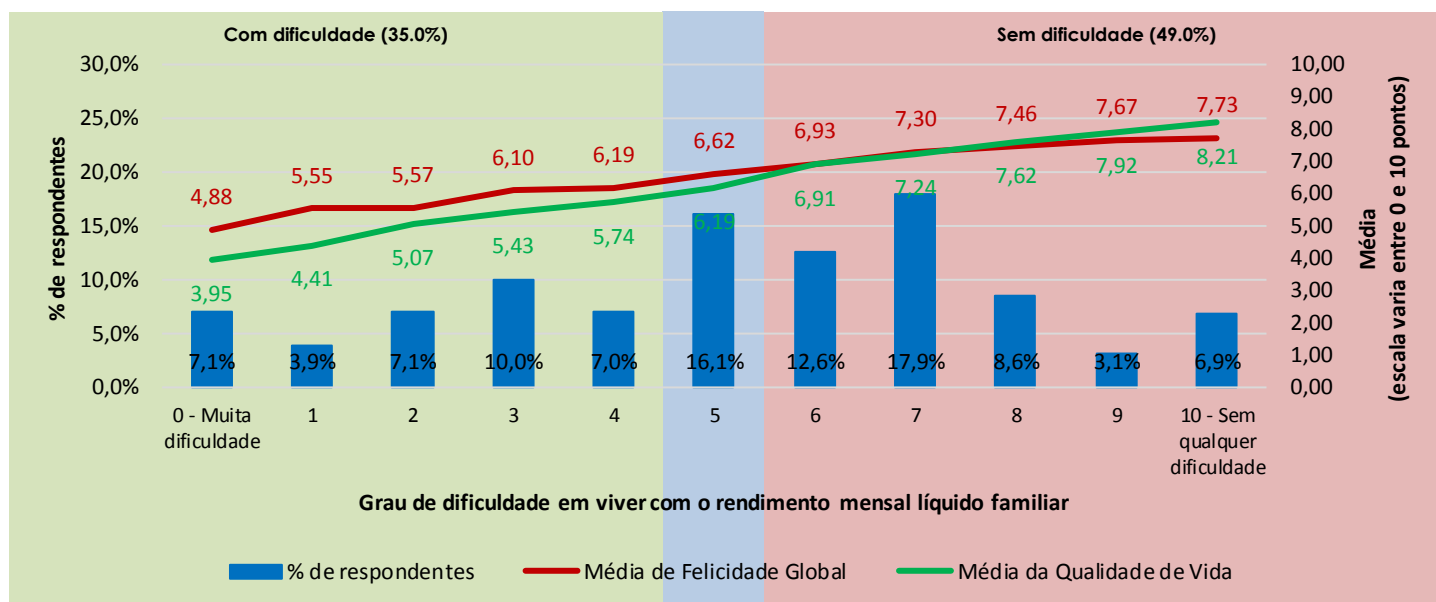


Figura 7. Valor médio de felicidade global e de qualidade de vida por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Análise da Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar, Felicidade Global e Qualidade de Vida

A Figura 7 apresenta os valores médios de felicidade global⁹ (medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos) e de qualidade de vida¹⁰ (transformada numa escala que varia entre 0 e 10 pontos) por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar⁹. À semelhança do observado nos estudos realizados pelo OSP em 2016 e início de 2017 [3-7], também em julho de 2017 se observa que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. **Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global e satisfação com a vida.**

Valor Médio de Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido por Escalão de Rendimento Mensal do Agregado Familiar

A Figura 6 apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar⁹, por categoria do rendimento familiar. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP [3-7], também em julho de 2017, à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, também aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar.

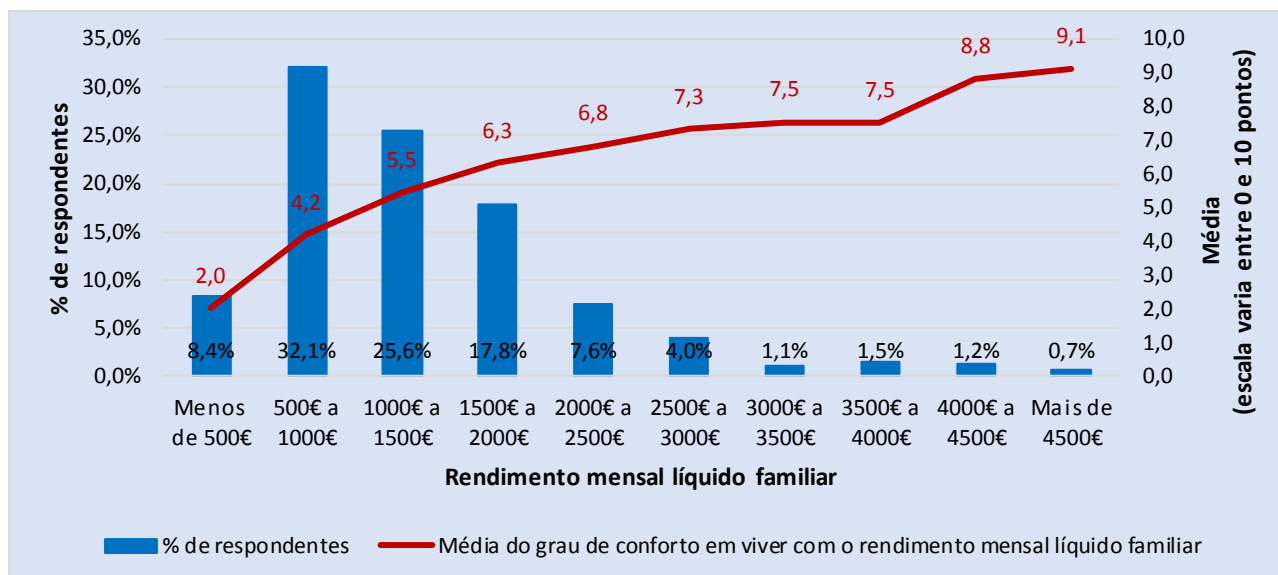


Figura 6. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 9.8% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 47.8% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 24.0% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 9.3% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, 5.7% referem que necessitam entre 2000€ a 2500€, e cerca de 3.4% referem que precisam de pelo menos 2500€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar

Relativamente ao interesse em poupar, 89.5% dos participantes revelam muito interesse em poupar (7 a 10 pontos na escala), 7.7% estão moderadamente interessados em poupar (5 e 6 pontos) e 2.9% indicam estar pouco ou nada interessados em poupar (1 a 4 pontos na escala) (Figura 8).

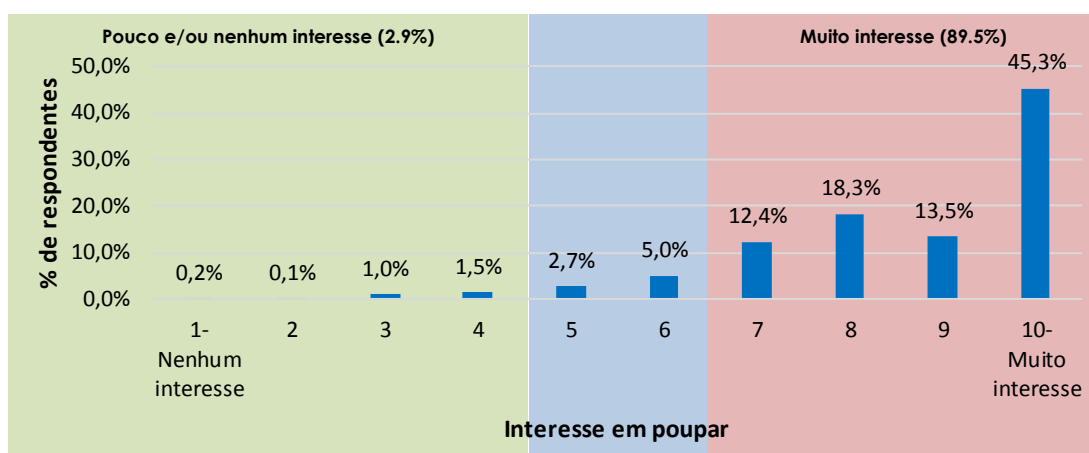


Figura 8. Grau de interesse em poupar.

Capacidade de Poupança

Relativamente à **capacidade de poupança em 2016**ⁱ, 27.2% dos participantes referem poupar entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 31.8% reportam poupar entre 10% a 19%, aproximadamente 26.4% referem poupar entre 20% a 49% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, e apenas 4.4% dos participantes conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar ([Figura 9](#)). **Comparativamente ao observado em estudos anteriores do OSP [3-7], a percentagem de participantes que refere que não poupou no ano anterior continua a ser elevada, ou seja, 10.2% dos participantes referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar.**

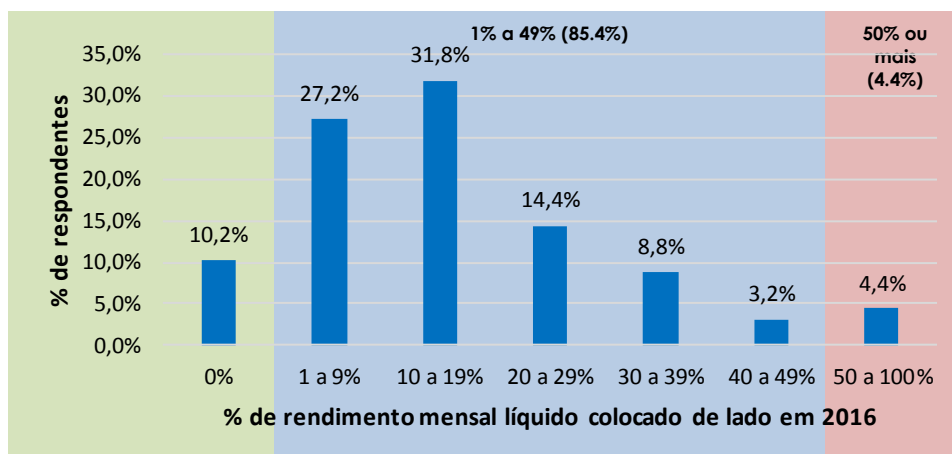


Figura 9. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2016.

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente**ⁱ é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

A **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente** é apresentada na [Figura 10](#). No presente estudo, participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 685.2€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 759.4€, participantes que indicam ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 871.6€, enquanto que participantes que revelam ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 969.7€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que poupam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1076.6€ e de 952.4€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 920.9€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2015 (reportado em novembro de 2016) e em 2016 (reportado em julho de 2017) [[3-7](#)], **verifica-se que no grupo de participantes que reportam que não pouparam, o rendimento equivalente médio é ligeiramente superior em 2016 em comparação com 2015 (685.2€ versus 641.5€).**

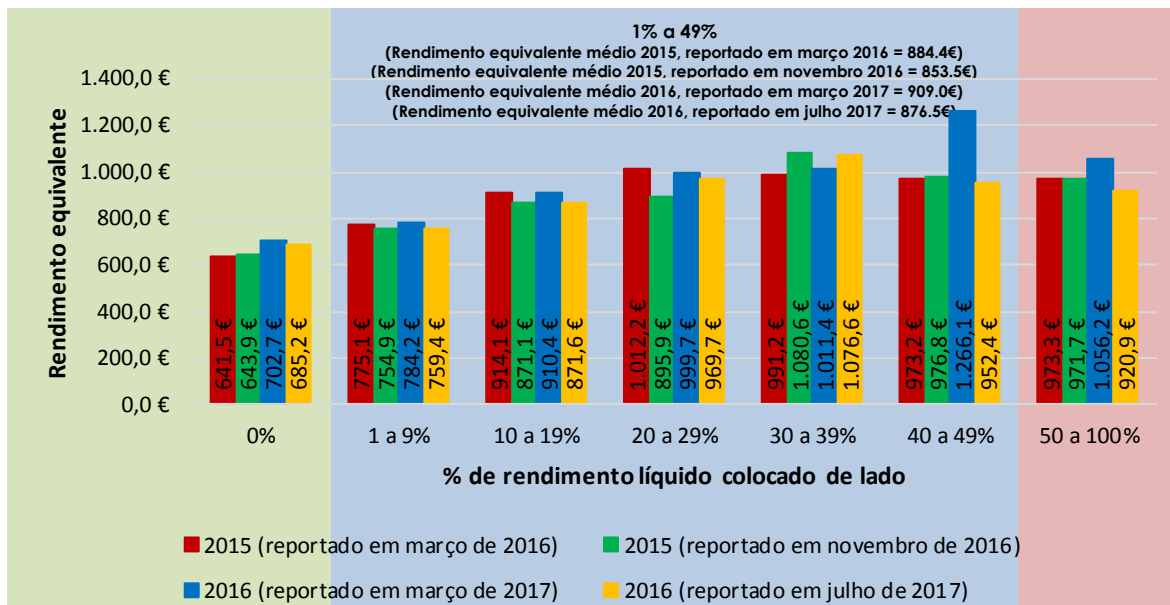


Figura 10. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 e 2016 por rendimento equivalente.

Difficuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016 - 2017

A [Figura 11](#) apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar e interesse em poupar, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP [2-7]. Comparando os resultados obtidos no último quadrimestre de 2016 (novembro de 2016) e o segundo quadrimestre de 2017 (julho de 2017), e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que variava entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala de 0 e 10 pontos, observaram-se as seguintes perceções:

- **O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 8.5%, passando de 4.81 em 2016 (DP = 2.81) para 5.22 em 2017 (DP = 2.70), sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar;**
- **O valor médio do grau de interesse em poupar manteve-se**, passando apenas de 8.46 em 2016 (DP = 1.99) para 8.44 em 2017 (DP = 1.85).

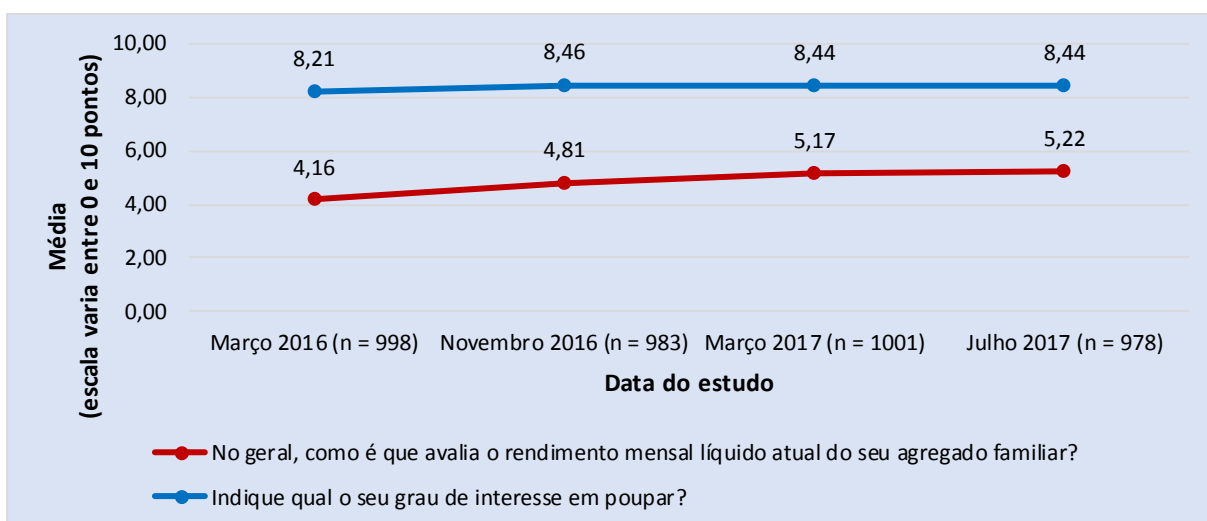


Figura 11. Evolução do valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e do valor médio do grau de interesse em poupar, entre março de 2016 e julho de 2017.

Rendimento e poupança- Sumário

- 8.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 32.1% a agregados com rendimentos de 500-1000€, 25.6% a agregados com rendimentos de 1000-1500€, 17.8% com rendimentos entre 1500-2000€, e 16.2% com rendimentos superiores a 2000€;
- 35.0% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 49.0% não revelam dificuldade em viver com o orçamento familiar;
- À semelhança do observado em estudos anteriores, também em julho de 2017, os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, quando comparado com os participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar;
- 47.8% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ mensais para conseguirem fazer face às despesas familiares e 9.8% necessitam até 500€;
- A maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (89.5%), 7.7% estão moderadamente interessados, e apenas 2.9% estão pouco ou nada interessados em poupar;
- Em 2016, aproximadamente 59.0% dos respondentes pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 26.4% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 4.4% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;
- Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 685.2€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 759.4€, participantes que indicam ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 871.6€, enquanto que participantes que revelam ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 969.7€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que pouparam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1076.6€ e de 952.4€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 920.9€.
- Comparativamente a novembro de 2016, o valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 8.5%, sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar. Por outro lado, o valor médio do grau de interesse em poupar manteve-se entre novembro de 2016 e julho de 2017.

NOTAS

- ^a O nível de felicidade global foi medido através da pergunta “Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Extremamente infeliz” e 10 a “Extremamente feliz”.
- ^g A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 significa “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”. Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a “Com dificuldade” e pontuações entre 6 e 10 correspondem a “Sem dificuldade”.
- ^h O grau de interesse em poupar foi medido através da questão “Indique qual o seu grau de interesse em poupar?” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a “Nenhum interesse” e 10 significa “Muito interesse”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Interesse moderado”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nenhum interesse” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Muito interesse”.
- ⁱ A capacidade de poupança foi medida através da questão “Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.”.
- ^j O rendimento equivalente é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.
- ^o A qualidade de vida foi estudada através de oito perguntas e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a “Muito fraca”/ “Muito insatisfeito(a)”/ “Nada” e 5 corresponde a “Muito boa”, “Muito satisfeito(a)”/ “Completamente”, respetivamente. O Índice de Qualidade de Vida (IQV) foi calculado como a média das pontuações das oito perguntas.

REFERÊNCIAS

- [2] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção: impacto na felicidade, satisfação com a vida, patriotismo e otimismo (Maio 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-maio-2017>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painele de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painele de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), “Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), “Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.